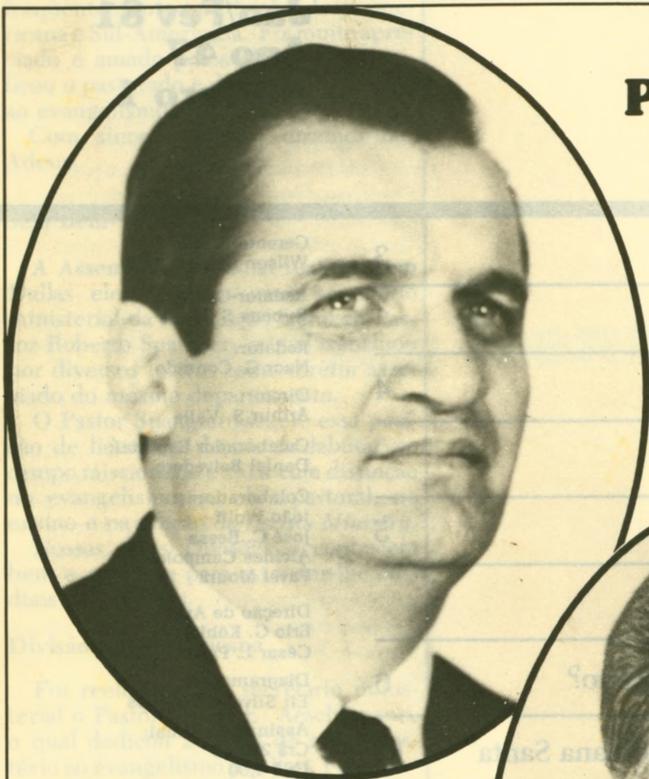




**Jan/Fev 81**



**Pastor Daniel  
Belvedere**

**Secretário Ministerial  
da Divisão  
Sul-Americana**



**Pastor João Wolff**

**Presidente da Divisão  
Sul-Americana**



**Jan/Fev 81**  
**Ano 47**  
**Número 1**

<b>Boas-Vindas e Despedida</b>	<b>3</b>
<b>De Coração a Coração</b>	
<b>Mensagem à Igreja Mundial</b>	<b>4</b>
<b>Artigos Gerais</b>	
<b>A América Central em Ação</b>	<b>5</b>
<b>Evangelismo</b>	
<b>Evangelismo Incompleto ou Completo?</b>	<b>6</b>
<b>Idéias Práticas — Evangelismo “Semana Santa”</b>	<b>12</b>
<b>Obra Pastoral</b>	
<b>Pseudo-Sermões</b>	<b>15</b>
<b>Teologia</b>	
<b>O Israel Moderno e a Profecia Bíblica</b>	<b>19</b>
<b>Entrevista</b>	
<b>O Comentário Bíblico: Realização Monumental</b>	<b>23</b>

Gerente Geral:  
Wilson Sarli

Redator-Chefe:  
Rubens S. Lessa

Redator:  
Naor G. Conrado

Diretor:  
Arthur S. Valle

Colaborador Especial:  
Daniel Belvedere

Colaboradores:  
João Wolff  
José C. Bessa  
Alcides Campolongo  
Pavel Moura

Direção de Arte:  
Erlo G. Köhler  
César L. Pagani

Diagramação:  
Eli Silveira Campos

Assinatura Anual:  
Cr\$ 250,00  
US\$ 4,00

Esta revista acha-se registrada na DCDP do DPF sob nº 899 — P. 209/73

Todo artigo ou qualquer correspondência para a revista **O Ministério Adventista**, devem ser enviados para o seguinte endereço: 760 Ponce de Leon Boulevard, Coral Gables, Florida 33134 U.S.A.



Editado bimestralmente pela Casa Publicadora Brasileira, Av. Pereira

Barreto, 42 —  
09000 - Santo André,  
São Paulo

# Boas-Vindas e Despedida

Adeus!

O Pastor N. R. Dower aposentou-se como secretário ministerial da Associação Geral, na Assembléia Mundial realizada em Dallas. Foi um pastor, evangelista, administrador, pregador e mestre brilhante.

Sempre o recordaremos como homem consagrado, amável, e excelente conselheiro. Deixou profunda impressão na Associação Ministerial. Visitou freqüentemente as Divisões Interamericana e Sul-Americana. Foi muito apreciado e amado pelos obreiros. Dignificou o pastorado e deu grande impulso ao evangelismo.

Com sincero apreço, dizemos-lhe: Adeus!

Seja Bem-Vindo!

A Assembléia Mundial realizada em Dallas elegeu como novo secretário ministerial da Associação Geral ao Pastor Roberto Spangler, o qual trabalhou por diversos lustros como diretor associado do mesmo departamento.

O Pastor Spangler assume essa posição de liderança depois de labutar no campo missionário e atuar com distinção no evangelismo, na obra pastoral, no ensino e na edição da revista *Ministry*.

Nossas duas Divisões o conhecem bem e se unem para estender-lhe cordiais boas-vindas.

**Divisão Interamericana**

Foi reeleito como secretário ministerial o Pastor Carlos E. Aeschlimann, o qual dedicou 25 anos de seu ministério ao evangelismo público. Foi evangelista da Missão do Norte, da Associação do Sul e da União Austral, na América do Sul. Destacou-se como evangelista da União Mexicana. Também foi secretário da União Mexicana e presidente da União Centro-Americana.

O Pastor M. G. Nembhard foi eleito assistente do Departamento Ministerial.

**Divisão Sul-Americana**

O Pastor Daniel Belvedere foi nomeado secretário ministerial da Divisão Sul-Americana. Durante vários anos foi evangelista da Associação do Sul da Argentina e da União Austral. Também exerceu atividades docentes no Colégio Adventista del Plata. É um evange-

*As Divisões Interamericana e Sul-Americana apresentam a despedida e as boas-vindas aos Secretários Ministeriais.*

lista de reconhecido talento e êxito.

O Pastor José Bessa foi reeleito como secretário ministerial associado.

## Impressões da Assembléia Mundial em Dallas

Não resta dúvida de que a assembléia de Dallas foi extraordinária em muitos aspectos. Pode haver constituído um marco histórico. A música foi magnífica em sua execução e escolha. O coro e a orquestra da Universidade de Montemorelos participaram em forma brilhante.

A reunião ministerial, que desta vez fez parte da assembléia, tratou de temas profundos apresentados por teólogos e professores universitários.

Outros pontos sobressalentes foram os seguintes:

1. Foi maravilhoso participar de uma reunião internacional sem tensões de nenhuma espécie. Centenas de nacionalidades e línguas, mas uma só verdade, uma só mensagem e um só alvo!

2. Internacionalização da direção da Igreja. Pela primeira vez na história da Igreja os três administradores são de nacionalidade diferente. O presidente é dos Estados Unidos; o secretário, Pastor R. G. Thompson, é da América Central; e o tesoureiro é da Austrália. Dos vice-presidentes, o Pastor Enoch de Oliveira é do Brasil, e o Pastor Alf Lohne é da Europa. Nos departamentos, o Pastor Luís Ramírez, diretor de Publicações, é da América Central, e o Pastor Léo Ranzolin, do Departamento dos Jovens, é do Brasil. Também a maioria dos presidentes de Divisão são obreiros nativos.

3. O mais impressionante foi constatar o fenomenal crescimento da Igreja, especialmente na América Central, na América do Sul e na África. Pela primeira vez uma Divisão fora dos Estados Unidos — Interamericana — é a maior do mundo.

4. Recomendou-se reunificar os Departamentos de Saúde e Temperança e a Associação Ministerial e o Departamento de Mordomia. Assim se fez a nível da Associação Geral, mas não muitas Divisões seguiram o exemplo.

Em suma, foi uma assembléia repleta de emoção, colorido, entusiasmo e grandes decisões, com um lema significativo: "*Por Seu Espírito.*"

**Especial**

# Mensagem à Igreja Mundial

(Resumo do sermão de abertura da Assembléia da Associação Geral)

Em minha opinião, o Movimento Adventista está passando, em muitos aspectos, por circunstâncias similares às que cercavam o povo de Deus em sua viagem da terra da escravidão para a Terra prometida. O Senhor tem procurado dirigir-nos para nosso lar celestial. A luz desta solene realidade, há certos aspectos que na minha concepção precisam ser salientados nesta assembléia.

*Primeiro:* Necessitamos esclarecer e compreender na realidade o que significa "missão". Quanto mais tempo transcorre desde a época dos pioneiros, menos experimentamos o verdadeiro motivo de nossa existência. Talvez chegou o momento de reunirmos nossas forças na Associação Geral para definir o que significa "missão" e concentrar então todos os aspectos da obra da Igreja na intrépida e santa tarefa de cumprir nossa missão profética.

*Segundo:* Deus suscitou um povo cujo objetivo singular e cuja tarefa global consiste em proclamar a todo o mundo o evangelho eterno de nosso Senhor Jesus Cristo, no contexto da mensagem dos três anjos de Apocalipse 14. Além das doutrinas fundamentais da histórica igreja cristã, estas proclamações angélicas abrangem as verdades distintivas do santuário e da justificação pela fé. A Igreja existe com o fim de impressionar a vida dos homens com uma obra redentora. Devemos ensinar os jovens e as pessoas idosas a viver e a testemunhar neste mundo complicado. Nossa mensagem é distintiva. Sua teologia difere da de outras denominações cristãs. A menos que isto seja uma realidade e seja percebido como tal pelos outros, o propósito de Deus ao chamar à existência um movimento profético com um destino determinado foi inútil.

*Terceiro:* A conquista de almas deve ser a paixão consumadora da Igreja em todo o mundo. Toda a evangelização se concentra em Cristo Jesus, o qual foi e é o Evangelista por excelência. Ser evangélico é ser como Cristo, e o resultado do evangelismo é a semelhança com Cristo. A expressão "terminar a obra de Deus" abrange tanto a obra exterior como a interior. Significa pessoas salvas pela graça, que trabalham para salvar a outros. Requer que todo habitante da Terra seja alcançado pela

Neal C. Wilson  
Presidente da  
Associação Geral  
dos ASD

atração das promessas da mensagem de amor e salvação da parte de Deus.

*Quarto:* Uma preocupação crucial que exige nova ênfase é a natureza do testemunho que deve manifestar-se nos lares e nas famílias dos que foram escolhidos para refletir o caráter de Cristo em nossa sociedade. O lar pode e deve ser o sermão mais eloquente em favor do evangelho. Que tal tornar as primeiras horas do sábado (sexta-feira à noite) um tempo especial para a família adventista? Reunir a família no começo do sábado pode fortalecer os laços familiares, reforçar as relações com nosso Senhor e preparar-nos para o companheirismo com a vasta família espiritual da Igreja no dia seguinte:

*Quinto:* Recomendando que utilizemos as energias e os talentos das mulheres da Igreja, de maneira que cumpramos melhor a tarefa de terminar a obra que Deus mesmo nos designou.

*Sexto:* O aspecto seguinte que quero realçar é a educação cristã. Ela não é algo optativo, e, sim, uma ordem. Testífico, com o coração agradecido, que existe grande, precisa e essencial diferença entre as escolas adventistas e as outras escolas. Em meio dos custos elevados, do aumento da participação governamental, da ameaça de diminuição do número de alunos devido ao decréscimo do índice de natalidade e dos conceitos mundanos que nos invadem, minha observação é que nossos professores e administradores estão realizando uma obra admirável e merecem nosso apoio.

*Sétimo:* O apóstolo Paulo, ao descrever a Igreja, usou o termo "família". Deus fez de um só sangue todas as nações. Em cada família os membros diferem uns dos outros; mas, em assuntos de importância, geralmente se unem e trabalham como uma unidade. No aspecto das relações humanas e das diferenças de raça, a Igreja não tem alcançado o ideal, mas nós nos temos aproximado uns dos outros. O importante é que exista uma afinidade espiritual que transcenda a nossas diferenças culturais e étnicas.

*Oitavo:* Tenho de partilhar convosco uma aspiração irreprimível. Trata-se de proporcionar maior amplitude aos leigos para desenvolverem certos programas e projetos. Faço alusão ao campo onipresente das comunicações eletrônicas. Há pouco tempo, na cidade de Lubbock, Texas, foi efetuada uma ex-

**De Coração  
A Coração**

periência cuidadosamente controlada, na qual se usaram expressões de 30 a 60 segundos de duração. Quisera que se usasse mais esse tipo de enunciações nas campanhas de saturação evangelizadora nos lugares onde houver oportunidade.

*Nono:* Outra fase de avanço cujo momento certamente já chegou, é o estabelecimento de uma investigação progressiva com o fim de conseguir a brecha necessária para alcançar com o evangelho, as pessoas de mente secular e os povos não cristãos do mundo. Isto abrange a patética situação de centenas de milhares de jovens cativados pelas filosofias materialistas nos prédios universitários, onde na atualidade estamos praticamente sem uma voz de testemunho.

*Décimo:* Há certos princípios de administração que podemos usar sem receio nas funções da Igreja, ampliando assim nosso testemunho mundial. Faremos várias recomendações específicas aos delegados, neste sentido. Não

*Necessitamos esclarecer e compreender na realidade o que significa "missão". Quanto mais tempo transcorre desde a época dos pioneiros, menos experimentamos o verdadeiro motivo de nossa existência.*

poderíamos vincular, de modo inteligente, algumas de nossas funções, a que chamamos departamentos, com repartições mais amplas relacionadas entre si? ou, pelo menos, combiná-los num enlace orgânico mais identificado um com o outro, que assegurasse nossa habilidade de produzir conjuntos coordenados de atividade que tenham sentido ante nossos membros e pastores nas igrejas?

Havendo partilhado convosco estas dez preocupações mais importantes, retorno a minha analogia entre a igreja de Deus no deserto e o povo de Deus na atualidade. Devemos dirigir-nos a nosso Lar. Devemos cumprir o destino que Deus tem para Seu povo. Temos uma mensagem a ser transmitida às nações. Não devemos demorar-nos mais. Não devemos contentar-nos em continuar fazendo as coisas como sempre e permanecer no "deserto", desfrutando somente pequenas bênçãos, quando se erguem perante o nosso olhar as colinas da terra prometida.

# A América Central em Ação

Investida com o poder do Espírito Santo, a Igreja na Divisão Interamericana encara o desafio de um novo quinquênio, incondicionalmente dedicada a um avanço evangelizador amplo, persistente e de uma magnitude sem precedente. O motivo impelente deste avanço evangelizador extraordinário está claramente expresso no lema da Sessão da Associação Geral de 1980: "Por Seu Espírito." Por Seu Espírito reafirmamos nosso voto coletivo de unidade cristã, reavivamento genuíno, verdadeira reforma e evangelismo total.

O tríptico objetivo da Divisão Interamericana está claramente estabelecido: unidade indissolúvel, evangelismo persistente e retenção máxima dos membros de igreja.

Unidos por um alvo coesivo, por uma fé comum e uma mensagem comum. "Por Seu Espírito", estamos coletivamente determinados a estabelecer novos e excepcionais recordes no evangelismo e no crescimento da Igreja. Apelamos solenemente aos dirigentes da Igreja em todos os níveis da organização para que façam deste quinquênio um período que sobressaia pela ênfase ao crescimento evangelístico tanto qualificativo como quantitativo. "Por Seu Espírito" toda a Igreja

tem que ser treinada, organizada e mobilizada para um avanço evangelístico total que ganhe homens e mulheres para Cristo e que os retenha firmes na confraternidade dinâmica da Igreja Adventista.

Durante este quinquênio, os membros leigos e os obreiros, num esforço coletivo e guiados pelo Espírito, se comprometem solenemente a ultrapassar todos os recordes anteriores na conquista e retenção de membros na Igreja, por meio de arrependimento, reavivamento e evangelismo dinâmico.

Portanto, fica resolvido que as comissões e mesas administrativas das uniões, associações, missões e instituições estudem e analisem com fervorosa oração os planos e objetivos aqui descritos, e que cada organização, por sua vez, formule e execute planos e programas que envolvam a cada obreiro, cada membro de igreja, cada jovem, cada membro da Escola Sabatina, cada diretor de departamento e cada administrador num esforço de evangelismo dinâmico e sem precedente na história da evangelização na Divisão Interamericana.

Jorge Brown  
Presidente da Divisão Interamericana

**Artigos  
Gerais**

## O Grande Desafio do Quinquênio: Trabalho Unido de Obreiros e Leigos

Um quinquênio à nossa frente! Como não reconhecer e agradecer as bênçãos de Deus no passado? Deteremos o passo? Retrocederemos? *Jamais!* "Nossa divisa deve ser: Para a frente, sempre para a frente! Anjos do Céu irão adiante de nós, a preparar-nos o caminho." — *Evangelismo* pág. 707.

Qual é o desafio do novo quinquênio? Nosso presidente, Pastor Jorge Brown, sintetizou-o em três palavras: UNIDADE, EVANGELISMO, CONSOLIDAÇÃO. Em outras palavras, unidos sem retroceder no plano de evangelismo, mas acrescentando uma nova dimensão: a consolidação dos novos crentes.

Como responder ao desafio do quinquênio? Há uma só resposta: *MEDIANTE UMA VERDADEIRA UNIÃO DE OBREIROS E LEIGOS NA EVANGELIZAÇÃO E NA CONSOLIDAÇÃO.* É absolutamente impossível pretender que os pastores sozinhos poderão realizar uma obra tão ampla. Mas não resta dúvida de que o desafio será respondido com o trabalho unido dos obreiros e dos leigos.

*O PAPEL DOS LEIGOS NO NOVO QUINQUÊNIO.* Participação total nas atividades evangelizadoras, de conquista de almas e de trabalho pastoral. Espera-se que milhares de leigos preguem, dirigindo séries de conferências; que milhares de leigos preparem candidatos para o batismo e ajudem na atenção pastoral e visitação necessária para a

Carlos E. Aeschlimann

consolidação. O alvo é terminar o quinquênio com cem mil leigos plenamente capacitados para ganhar almas. *O PAPEL DOS PASTORES NO NOVO QUINQUÊNIO.* Marchar à frente das atividades evangelizadoras e pastorais. Recrutar, capacitar e conduzir ao trabalho o maior número possível de leigos. O pastor é um general que dirige o exército constituído pelos membros da igreja. O pastor é um instrutor que prepara os leigos para que realizem as tarefas evangélicas e pastorais. O pastor é um coordenador que harmoniza toda a atividade dos leigos. O pastor é um capitão que marcha à frente de seu exército de leigos. O pastor dirige a batalha, mas jamais peleja sozinho, e, sim, com um exército bem treinado e aguerrido.

*O PAPEL DOS ANCIÃOS DE IGREJA NO QUINQUÊNIO.* Sendo os anciãos, junto com o pastor, os principais dirigentes da igreja, devem preparar-se para ser líderes na evangelização, na conquista de almas, e na administração e atenção pastoral. O ideal é que no fim do quinquênio todo ancião de igreja seja competente no evangelismo público, na arte de ganhar almas, na consolidação dos novos crentes e na administração pastoral, de maneira que não somente seja o principal colaborador do pastor, mas o ajude como instrutor para preparar os leigos.

Necessitamos de leigos ativos e consagrados, dirigidos por pastores que confiem nas capacidades dos leigos, que os instruem e que trabalhem juntos. Neste quinquênio acercar-nos-emos definitivamente da terminação da obra com a fórmula de Deus e do Espírito de Profecia: *OBREIROS E LEIGOS UNIDOS NA AÇÃO.*

# Evangelismo Incompleto ou Completo?

## Uma Estratégia Para Enfrentar o Problema da Apostasia

### Introdução

O autor do Livro *Basic Evangelism* faz a seguinte declaração: "O evangelismo incompleto é o fracasso mais dispendioso da Igreja." Que ele quer dizer com "evangelismo incompleto"? Eis a sua resposta: "O evangelismo que se detém na conversão é incompleto e não

Rubén Pereyra

cumpriu o inteiro propósito a que se destinava."

Por que semelhante evangelismo é um fracasso? Ele se assemelha ao pescador que, depois de lutar com as ondas e o mar, abandona os peixes na praia; ou ao lavrador que colhe os cereais, mas deixa que apodreçam ao re-

**Evangelismo**

lento. Tal evangelismo significa perder os resultados de todos os esforços feitos no próprio momento em que o fruto mais justifica esses esforços. Consideremos algumas estatísticas:

#### Adesões e Deserções da Igreja ASD em 1976-78

##### Divisão Norte-Americana:

Ano	Batismos Prof. de Fé	Óbitos	Apostasias M. Desapar.
1976	30.422	4.996	12.589
1977	32.785	5.073	13.563
1978	32.232	5.073	12.337
Totais	95.439		38.489 40,3%

##### Campo Mundial:

Ano	Batismos Prof. de Fé	Apostasias M. Desapar.
1976	250.608	65.360
1977	243.735	80.526
1978	235.169	72.746
Totais	729.512	218.632 30%

Por que o evangelismo incompleto é o fracasso mais dispendioso? Esta questão tem dois aspectos. Consideremos primeiro o aspecto material. A conquista de almas envolve um grande investimento de dinheiro. As almas são para a igreja o que os peixes são para o pescador ou os cereais para o agricultor. Por conseguinte, todos os investimentos feitos num ano por uma igreja, associação, união, divisão ou pela Associação Geral, divididos pelo número de novos membros, nos dão o custo *per capita* da adesão dos membros. A quantidade é grande, mas também há uma perda nas entradas possíveis. Por exemplo, o dízimo *per capita* na América do Norte foi de 374,36 dólares em 1978. A perda de 12.589 membros pode significar 4.712.818 dólares de dízimo não recebido. Assim, o evangelismo incompleto é um fracasso dispendioso.

Em segundo lugar, pensemos no aspecto espiritual envolvido. O que foi dito acima apenas constitui uma ilustração, pois as almas nunca podem ser comparadas com o dinheiro. A única coisa importante é o valor eterno de uma alma. É-nos declarado que "a morte do Filho de Deus no Calvário é a medida do seu valor",<sup>2</sup> e que "somente à luz do Calvário pode o verdadeiro valor da alma humana ser avaliado".<sup>1</sup> Quanto valor o Céu confere a uma só

*Por que semelhante evangelismo é um fracasso? Ele se assemelha ao pescador que, depois de lutar com as ondas e o mar, abandona os peixes na praia; ou ao lavrador que colhe os cereais, mas deixa que apodreçam ao relento.*

pessoa salva! Quanto pesar essas 218.000 almas perdidas produziram no Céu! Por outro lado, a pessoa que abandona a mensagem não está perdendo apenas cinquenta, cem ou mil anos de felicidade e glória, mas uma eternidade! Que perda terrível!

O evangelismo incompleto é, realmente, o fracasso mais dispendioso da Igreja. Portanto, creio firmemente que a compreensão da apostasia e a procura de soluções deveriam ser para a Associação Ministerial e toda a Igreja uma prioridade tão grande como o batismo e, naturalmente, muito mais importante do que qualquer outro problema que a Igreja possa enfrentar.

#### Compreendendo Toda a Questão

Certos pontos correlatos precisam ser compreendidos se quisermos enfrentar o problema da apostasia de modo inteligente e bem sucedido.

##### A Natureza da Igreja

A Igreja é ao mesmo tempo um organismo divino e uma organização humana. Como corpo de Cristo, como noiva para o Noivo, como edifício divino, a Igreja é perfeita, "raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus" (I S. Ped. 2:9), a "menina do Seu olho" (Zac. 2:8). Mas, como organização formada e guiada por seres humanos, ela às vezes é como Laodicéia, "infeliz, sim, miserável, pobre, cega e nu" (Apoc. 3:17). O corpo acaba ficando doente, o edifício se deteriora, a noiva dedica suas afeições a outros pretendentes. Embora os membros da Igreja sejam "santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos" (I Cor. 1:2), pelo fato de serem humanos e viverem num mundo pecaminoso a natureza carnal amiúde se impõe à natureza espiritual e santa.

A Igreja existe porque há um mundo pecaminoso a ser salvo. No entanto, o mundo é o pior inimigo da Igreja. O barco existe por causa da água. Ao mesmo tempo, porém, a água pode ser o pior inimigo do barco. Uma fenda pode permitir que a água penetre nele e o afunde. Semelhantemente, a Igreja precisa travar uma luta constante para manter-se separada do mundo. O cristão individual também enfrenta essa mesma luta.

##### Apostasia

Quando aparece uma fenda na vida de uma pessoa, o hábito da oração sofre um declínio, a freqüência aos cultos divinos torna-se mais formal e menos regular, e outros conflitos começam a manifestar-se. Estes mesmos sintomas são

visíveis quando o mundo invade a Igreja. Valores e prioridades são modificados consciente ou inconscientemente, e, como resultado, a paixão pelas almas se extingue, a instituição preocupa-se mais com orçamentos do que com pessoas. Há uma parada no crescimento e, finalmente, um declínio.

Uma igreja em tal condição ou se torna uma estrutura sem portas — auto-suficiente e inativa — cujos membros gradualmente ficarão asfixiados, ou um edifício com duas portas — uma na frente, pela qual se processam as adesões, e outra nos fundos, a qual é responsável pelas apostasias.

Algumas igrejas carecem da bem aberta porta da frente: o evangelismo. Seu crescimento é impossível. O decréscimo no número de membros e na vitalidade espiritual é o inevitável resultado, a menos que essa porta seja reaberta. Outras igrejas deixam a porta dos fundos aberta em resultado de evangelismo incompleto. Durante 1976 a 1978, 218.632 membros ao redor do mundo usaram essa porta. Isto equivale a mil igrejas de 218 membros cada uma, ou mais de uma vez e meia o número de membros de toda a Divisão Australasiana.

#### Avivamento e Reforma

Os remédios para as doenças das duas espécies de igrejas mencionadas são bem conhecidos: Avivamento e Reforma, sob a orientação e o poder do Espírito Santo. O avivamento abrirá uma grande porta que permita a entrada de ar fresco e luz para o organismo agonizante. Ele traz nova vida, nova alegria e novo cântico ao coração dos santos debilitados. Semelhante experiência não pode ser mantida em segredo; tem de ser partilhada com outros que, por sua vez, passarão a desfrutar essa mesma bênção. Decisões para Cristo e batismos serão o resultado.

Há algumas coisas que obstruem a porta da frente. Ellen G. White fala de "membros da igreja que nunca se converteram, e dos que uma vez se converteram mas se extraviaram",<sup>4</sup> como obstáculos no processo de Deus para trazer novos membros à Igreja. Ela também fala de "cisco trazido para a frente por professos crentes em Cristo, cisco este que obstrui o caminho para a cruz"<sup>5</sup> e insta com a Igreja para "limpar a estrada do Rei".<sup>6</sup>

Então há outras coisas que ampliam a porta da frente. Ellen G. White fala de vinte conversos em lugar de um só quando a Igreja é purificada,<sup>7</sup> e cem onde agora só temos um, "se nos humi-

*O evangelismo incompleto é, realmente, o fracasso mais dispendioso da Igreja. Portanto, creio firmemente que a compreensão da apostasia e a procura de soluções deveriam ser para a Associação Ministerial e toda a Igreja uma prioridade tão grande como o batismo e, naturalmente, muito mais importante do que qualquer outro problema que a Igreja possa enfrentar.*

lhássemos diante de Deus, e fôssemos bondosos e corteses e compassivos e piedosos".<sup>8</sup>

Reforma é o remédio para a igreja de duas portas. As pessoas abandonam a igreja quando não experimentam na vida real, dentro da congregação, o que lhes foi oferecido pela teoria da verdade. Uma pesquisa efetuada entre mais de mil apóstatas na Divisão Sul-Americana, anos atrás, revelou que as pessoas não abandonam a Igreja devido as divergências doutrinárias. Com efeito, 93% não se haviam unido a outra denominação; a maioria deles continuava defendendo as doutrinas. A maior parte das razões apresentadas para o afastamento da Igreja relacionava-se com alguma situação dentro da congregação que tendia a repeli-los ou prejudicar o desenvolvimento normal.

A causa real das apostasias não se encontra, portanto, nas crenças da Igreja, mas na maneira como os seus membros vivem o que crêem. Ellen G. White declara: "O mundo não será tão convencido pelo que o púlpito ensina, como pelo que a igreja vive. O pregador anuncia a teoria do evangelho, mas a piedade prática da igreja demonstra-lhe o poder."<sup>9</sup> Portanto, a solução para a apostasia e para o evangelismo bem sucedido é a reforma na vida da Igreja.

A esta altura, convém fazer, porém, algumas perguntas: 1) Quando ocorrerá esta experiência, e onde? 2) Como irá começar? 3) Quem deve tomar a iniciativa para suscitá-la? 4) Quais serão os resultados na vida da Igreja? e 5) Como podemos saber se determinada experiência é genuína ou espúria? Como não é possível responder a cada uma dessas perguntas, consideremo-las como um todo.

Um cego estava sentado ao lado da estrada. Ouvindo que Jesus Se aproximava, ele começou a clamar: "Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!" Este pedido era muito vago, e Jesus solicitou-lhe que fosse mais específico: "Que queres que Eu te faça?" Por que Jesus fez esta pergunta? Ele não sabia qual era o problema? João declara que Jesus "não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque Ele mesmo sabia o que era a natureza humana" (S. João 2:25). Jesus queria ouvir um claro reconhecimento do problema ou necessidade pessoal enfrentado por esse homem.

Muitas vezes nossas orações por avivamento e reforma são tão vagas como o pedido do cego. Dizemos: "Senhor,

envia um avivamento." Então Jesus chega mais perto e pergunta: "Que quereis que Eu vos faça?" Ele conhece tudo a nosso respeito, mas deseja que reconheçamos nossas necessidades. Isto é uma espécie de iniciativa humana que deve acompanhar a iniciativa divina.

Deus quer um avivamento em Sua Igreja. O poder do Espírito Santo que pode produzir tal avivamento está à nossa disposição. Um importante requisito prévio é a prontidão da Igreja para fazer sua parte em preparar o caminho para a operação do Espírito Santo. Deus produz as plantas e o fruto, mas o homem ara a terra, lança a semente e cuida de todo o processo. Deus não faz com que as laranjas sejam produzidas em toda a parte, mas somente onde os homens plantaram laranjeiras. Seu poder opera tanto no campo abandonado como num belo pomar. O poder de Deus está sempre em atividade na Igreja. No entanto, uma igreja pode experimentá-lo, ao passo que uma igreja vizinha se acha destituída desse poder. Talvez esta última tenha falta de iniciativa humana que prepare o caminho para a operação do Santo Espírito de Deus. A falta não está com Deus, e, sim, com o homem.

Portanto, a abertura de uma porta necessária e o fechamento de uma porta prejudicial é algo que os homens precisam iniciar depois de ouvir o chamado de Deus para fazê-lo. Como isto pode ser efetuado na vida real de uma congregação? Durante os últimos anos temos labutado num programa com essa finalidade. Vejamos o que aconteceu em determinada igreja local.

*Primeiro Passo.* Todo membro da igreja analisa sua presente situação pessoal por meio de um formulário no qual catorze aspectos de sua relação com a igreja, a família e a comunidade são avaliados de acordo com uma escala que vai de 0 a 10. A análise de todos os membros provê um notável perfil dos altos e baixos da igreja.

*Segundo Passo.* São visitados os membros, não simplesmente para estimulá-los a voltarem à igreja, mas para pedir sua opinião sobre certos aspectos que necessitam ser melhorados. Cada um deles preenche um questionário no qual é expressa abertamente sua avaliação da igreja segundo é vista do lado de fora. É imperativo que a igreja abra os olhos e os ouvidos às idéias e opiniões dos outros. Algumas dessas avaliações estarão repletas de amargura, mas até mesmo delas a igreja pode aprender lições que a ajudem a abrir uma porta e fechar outra. Entretanto,

*Uma igreja em tal condição ou se torna uma estrutura sem portas — auto-suficiente e inativa — cujos membros gradualmente ficarão asfixiados, ou um edifício com duas portas — uma na frente, pela qual se processam as adesões, e outra nos fundos, a qual é responsável pelas apostasias.*

a maioria das observações conterà idéias valiosas.

*Terceiro Passo.* Os membros presentes têm então a oportunidade de expressar abertamente suas próprias opiniões acerca da igreja, de sua vida e dos setores em que deveria haver modificações. Um formulário semelhante ao usado no segundo passo é preenchido por eles, no qual avaliam as atividades e os programas da igreja, seus cultos, pregações, programa de extensão e sua própria atitude ou participação nesses itens. Também expressam o que mais apreciam na igreja e identificam algumas coisas de que não gostam. Os resultados dessa pesquisa apresentam um perfil da igreja sob outro aspecto — como entidade organizada que contém ao mesmo tempo pontos fortes e fracos. São revelados alguns setores em que Deus talvez deseje produzir avivamento ou reforma. Depois desta análise, os membros da igreja conseguirão responder à pergunta de Jesus: "Que quereis que Eu vos faça?" Agora eles sabem qual é sua doença.

*Quarto Passo.* A igreja, como um grupo, empenha-se na procura de possíveis soluções. Diversos problemas são isolados e grupos de estudo fazem um diagnóstico da situação local, e propõem novos alvos e possíveis maneiras de alcançá-los. Na igreja a que nos referimos isto foi efetuado em três sessões noturnas. As conclusões e as sugestões de cada grupo de estudo foram apresentadas e debatidas. As idéias foram ampliadas, eliminadas ou modificadas de acordo com as conclusões gerais.

Os membros apresentaram então a Jesus os problemas específicos de sua igreja, suplicando com fé sabedoria e força para realizar o que fosse necessário para cumprirem sua missão. Todo membro individual dedicou-se à consecução desses alvos.

Se houver normas e práticas na vida da congregação que têm contribuído para a perda de membros, a igreja com a ajuda de Deus procura remodelá-las de tal maneira que sejam evitados os danos desnecessários. "Limpei a estrada do Rei", recomenda Ellen G. White. Se uma aranha está formando teias no coração da igreja, esta não orará para que o Senhor as elimine, mas procurará apanhar a aranha e desvencilhar-se dela. Avivamento e reforma com vistas ao evangelismo e à devota nutrição que cure a apostasia equivalem à matança de todas as aranhas nocivas. O Senhor nos ajudará quando estivermos dispostos a cooperar com Ele.

Isto abrange mais do que modificar

apenas o que está errado; também significa cultivar o que é bom. Deus disse à Igreja por intermédio de Isaías: "Cessai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem" (Cap. 1:16 e 17). A cortesia e bondade que tornarão possível centuplicar as adesões à Igreja precisam ser cultivadas pelo poder de Deus que sempre está à nossa disposição.

"Deixei a igreja porque ela era muito fria" constitui o argumento de muitos ex-membros. Só há um meio de solucionar este problema: cultivar o amor e o companheirismo. Mas o amor não virá como um miraculoso dom de Deus sem a nossa participação; ele precisa ser cultivado por nós da mesma maneira que um jardim, a fim de preparar o caminho para o poder de Deus realizar os milagres.

A igreja mencionada anteriormente e que foi envolvida por esse processo de avaliação pessoal, identificou certos aspectos que precisavam ser estudados e analisados em busca de aperfeiçoamento. Alguns destes aspectos eram os seguintes: 1) companheirismo na igreja; 2) espírito de reverência e adoração; 3) pregação; 4) programa de extensão; 5) o culto de oração às quartas-feiras; 6) a igreja e o dinheiro; 7) o edifício e suas dependências; 8) a igreja e a comunidade; 9) os jovens da igreja. Como resultado dessa análise foram propostas algumas medidas práticas. Por exemplo, 52% dos que responderam ao questionário avaliaram a atenção dispensada aos visitantes como sendo *deficiente*; 24% como *aceitável*; 13% como *boa* e 3% como *excelente*. Para fazer com que os visitantes continuassem a assistir aos cultos, a igreja elaborou um programa completo, e ainda mais: o desejo e vontade de produzir um novo espírito dentro da igreja. E o que realmente apelou para eles era que este plano não lhes foi imposto de fora; era o *seu* plano, o fruto de *suas* correções, a cura de *sua* enfermidade.

Noutra igreja de 180 membros, verificou-se que a frequência era escassa no culto de oração às quartas-feiras. Ao fazer um diagnóstico da situação, os membros depararam com a pergunta: Você assiste ao culto de oração? Em caso afirmativo, por quê? Se não, por que não? Todo o grupo empenhou-se então numa interessantíssima procura de meios para revitalizar essa importante reunião. Eles apresentaram sugestões práticas quanto ao tipo de reunião que desejavam ter: pregação, mais participação congregacional para benefício de todo o culto, etc. Também elaboraram uma campanha de propaganda para

***A Igreja existe porque há um mundo pecaminoso a ser salvo. No entanto, o mundo é o pior inimigo da Igreja. O barco existe por causa da água. Ao mesmo tempo, porém, a água pode ser o pior inimigo do barco.***

aumentar a assistência, melhorar a qualidade das reuniões e aumentar as bênçãos e o poder que a igreja iria receber da comunhão com Deus e uns com os outros. Na quarta-feira seguinte a assistência foi extraordinária. Os membros estavam agora cientes de suas necessidades e das consideráveis bênçãos disponíveis mediante a comunhão com Deus. Se as reuniões e sua mensagem, o espírito de companheirismo e adoração, e a certeza da presença de Deus os impressionarem e suprirem suas necessidades, eles continuarão a vir. No entanto, um culto mal preparado e sem vida, pregação insípida e um ambiente impregnado da mornidão laodiceana só estimularão o ato de assistir à TV em casa, e não a frequência ao culto de oração. Quando a televisão substitui a oração, a doença da apostasia está batendo à porta.

Talvez a maioria das 218.000 pessoas que abandonaram a Igreja no período de três anos sob consideração ainda estariam conosco se houvessem sido feitas sinceras e meticulosas análises de nossos cultos de oração, do espírito de reverência e adoração, de nossas maneiras de lidar com as questões financeiras na igreja, com as nossas pregações e com o nosso espírito de companheirismo. Isto deve ser efetuado com o sincero desejo de tirar os pregos dos sapatos dos membros a fim de evitar o sofrimento desnecessário que acaba resultando em deserções da fé.

### Sumário das Descobertas no Estudo da Apostasia

I. A apostasia é um velho problema e tornará a aparecer com frequência, a despeito das medidas tomadas. Mas sua incidência poderá ser reduzida.

#### II. CAUSAS

A. A principal causa não é a divergência doutrinária. A instrução que antecede é necessária, mas não constitui um fator decisivo contra a apostasia.

1) Pode estar arraigada em errôneos conceitos teológicos sobre: A natureza de Deus, o significado e o propósito do culto, a salvação, a natureza da Igreja, a oração e seu significado, e o que significa ser membro da Igreja.

2) Pode ser produzida por controvérsias teológicas.

B. É suscitada pela qualidade da atmosfera interna da igreja (a congregação ou a denominação).

1) Falta de companheirismo ou solicitude pelos indivíduos.

2) Falta de vitalidade espiritual nos cultos (rotina, falta de reverência, for-

malismo, espírito de clube ou sociedade).

3) Pregações que não atingem os setores de vital interesse para apresentar as soluções necessárias, inspiração, estímulo, etc.

4) Falta de cuidado pastoral, especialmente durante as crises (casamento, família, trabalho ou estudos aos sábados, doenças, etc.).

C. Um grande número devido a problemas com o mesmo indivíduo. A maioria delas, entretanto, poderiam ser curadas por um ambiente salutar.

III. SOLUÇÕES (só uma): Melhorar a qualidade de vida da congregação.

*Primeiro Passo:* Descobrir a verdadeira realidade, procurando as deficiências.

*Segundo Passo:* Buscar o aperfeiçoamento.

Melhorando a qualidade dos cultos, as pessoas sentirão o poder da comunhão com Deus.

Melhorando a qualidade das pregações, as pessoas serão alimentadas pela Palavra de Deus, e não por prelecionadores.

Melhorando o espírito de companheirismo, elas sentirão que não há um outro lugar no mundo como a Igreja, e não a deixarão. (O amor é a melhor demonstração da realidade da religião.)

### Conclusão

O que a Igreja faz é importante. Mais importante, porém, é o que a Igreja é.

Em Atos 2 é apresentado o correto processo de crescimento: 1) "Deu testemunho, e exortava-os (pregando)." V. 40; 2) como resultado, as pessoas foram batizadas (v. 41); 3) os novos membros permaneceram firmes na fé (v. 42). Em resumo, 1) pregar sem decisões e batismos é evangelismo incompleto; 2) batismos sem nutrição e confirmação é evangelismo incompleto; 3) uma igreja sem portas é evangelismo incompleto; 4) uma igreja com uma porta na frente e outra nos fundos é evangelismo incompleto; e 5) evangelismo incompleto é o fracasso mais dispendioso da Igreja.

Os textos seguintes, no mesmo capítulo, descrevem o que é evangelismo completo:

1. Uma igreja unida: "Todos os que creram estavam juntos." V. 44.

2. Uma igreja generosa: "Tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade." Vs. 44 e 45.

*Quando aparece uma fenda na vida de uma pessoa, o hábito da oração sofre um declínio, a frequência aos cultos divinos torna-se mais formal e menos regular, e outros conflitos começam a manifestar-se.*

3. Frequência assídua aos cultos: "Diariamente perseveravam unânimes no templo." V. 46.

4. Religião no lar, e não apenas na igreja: "Partiam pão de cada em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus." Vs. 46 e 47.

5) Bom testemunho por meio de uma vida cristã: "Contando com a simpatia de todo o povo." V. 47.

Finalmente, os resultados de tais vidas são apresentados nestas palavras: "Acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos." V. 47. A maioria desses crentes primitivos enfrentou uma vida de privação e perseguição, mas eles permaneceram fiéis. Como poderiam abandonar tão precioso companheirismo?

Hoje em dia, o segredo de evangelismo fecundo e para evitar as deserções da fé continua sendo o mesmo: uma igreja com uma preciosa mensagem e vivendo em valioso companheirismo. Unicamente o Senhor é capaz de produzir isto. Mas as Suas mãos estão atadas quando não preparamos o caminho para que Ele realize Sua obra.

Apelo para que todo delegado presente a esta solene reunião não somente se ocupe com o evangelismo, mas zele também para que ele venha a ser *completo*. Qualquer que seja a nossa responsabilidade ou profissão, sintamos a necessidade de abrir portas e fechar portas. Coloque sobre os vossos ombros o fardo dessas 218.000 almas perdidas durante os últimos três anos. E não somente isso. Temos hoje em dia milhares de membros que são prováveis candidatos à apostasia. Quantos deles nos abandonarão nos próximos três anos? Isto depende de nós. Também coloco sobre os vossos ombros o encargo de fechar a porta dos fundos mediante uma reforma de vida de nossas congregações. Oxalá sejamos usados pelo Senhor para trazer de volta os que se foram e salvá-los para o reino. Oxalá o Senhor envie o Seu Espírito para proporcionar músculos, nervos e sangue quente a cada um dos membros de nossas congregações, habilitando-nos assim para terminar a obra.

1. G. E. Autrey, *Basic Evangelism* (Grand Rapids: Zondervan, 1959), pág. 142.

2. Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, vol. 8, págs. 28 e 29.

3. Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, pág. 273.

4. Ellen G. White, *Evangelismo*, pág. 110.

5. *Ibidem*.

6. *Idem*, pág. 111.

7. *Idem*, pág. 110.

8. Ellen G. White, *Beneficência Social*, pág. 86.

9. Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 498.

# Idéias Práticas Para o Evangelismo "Semana Santa"

*Aproxima-se a época do evangelismo "Semana Santa". Nesta matéria você verá como deve proceder para conseguir resultados duradouros.*

O evangelismo "Semana Santa" consiste em aproveitar, seguindo o exemplo de Cristo, uma das grandes festas religiosas da cristandade, penetrando com a mensagem pelo caminho de suas mais íntimas associações e suas mais sagradas recordações e simpatias. Aproveita-se a natural disposição religiosa existente nessa semana, e organizam-se reuniões evangelísticas nas quais se apresentam temas relacionados com a vida, morte e ressurreição de Jesus.

A Sra. E. G. White nos ensina que devemos experimentar novos métodos: "Não deve haver regras fixas; nossa obra é progressiva, e deve haver lugar para melhorar os métodos." ... "Idealizar-se-ão meios para alcançar os corações. Alguns dos métodos usados na Obra serão diferentes daqueles empregados no passado, mas que ninguém por esse motivo impeça o caminho pela crítica."

... "Necessitam-se homens que orem a Deus por sabedoria e que, sob a direção de Deus, possam dar nova vida aos antigos métodos de trabalho e possam inventar novos planos e novos métodos para despertar o interesse e alcançar os homens e mulheres deste mundo." ... Deus quer que sigamos métodos novos e experimentados. ... Necessita-se de obreiros com mentes claras para inventar métodos a fim de alcançar o povo. Algo deve ser feito para anular o preconceito existente no mundo contra a verdade." — *Evangelismo*, págs. 73, 90 e 93.

Também recordemos o exemplo que o Mestre deu enquanto estava na Terra. No Evangelho Segundo São João, lemos: "No último dia, o grande dia da festa, levantou-Se Jesus e exclamou: 'Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva!'" São João 7:37 e 38.

Convém a esta altura responder a algumas perguntas que, sem dúvida, vêm à mente, tais como:

Alcides  
Campolongo  
Secretário  
Ministerial da União  
Sul-Brasileira

*Quem Organiza e Realiza o Evangelismo "SS"?*

1. Pastores da Igreja; 2. Administradores e Departamentais; 3. Anciãos da Igreja; 4. Professores da Escola Sabatina; 5. Pregadores Leigos; 6. Jovens Adventistas (Missionários Voluntários); 7. Professores de nossas Escolas; 8. Colportores; 9. Obreiros Jubilados; 10. Pregadores Juvenis.

*Onde Podem ser Realizadas Estas Campanhas?*

1. Templos da Igreja Adventista; 2. Todos os lugares onde realizamos cultos; 3. Casas dos irmãos adventistas; 4. Casas dos interessados; 5. Salões de Escolas não adventistas; 6. Todas as Escolas Adventistas; 7. Salões e clubes; 8. Ao ar livre.

A seguir, você saberá o que fazer *Antes, Durante e Depois* de uma dessas campanhas.

Apelamos a você para que tenha o material em suas mãos, e que se organize e incentive os irmãos a tomarem parte nessa campanha evangelística.

*O Que Fazer Antes do Evangelismo "SS"?*

## *1. Planeje*

1. Onde vão realizar suas reuniões na SS 81. Faça isto com o grupo com o qual pretende trabalhar. Discuta cada um destes assuntos com cada uma das Unidades Evangelizadoras.

2. Quando começarão a preparar o terreno e quando começarão as reuniões.

3. Quais os materiais a serem usados e como adquiri-los:

- Para a pregação (o que está no manual para a SS)
- Para ilustrar as pregações
- Para preparar o terreno
- Para fazer a propaganda
- Para a continuação do trabalho.

4. Quem são os que vão colaborar total ou parcialmente em todo o curso da programação da Semana Santa.

5. Quais os métodos que serão usados:

- Para preparar o terreno (folhetão)
- Para fazer propaganda (cartazes e convites)

c) Para realizar a continuação do trabalho (Conferências e Classes Bíblicas).

## II. Organize

Com o mesmo grupo da Unidade Evangelizadora:

1. Cada um dos programas a ser apresentado
2. O programa de pregadores e pregações
3. A música a ser utilizada
4. Visitação a ser realizada antes, durante e depois
5. O material audiovisual que será usado
6. Se falta material
7. Finanças
8. Os materiais que irão usar
9. Os ensaios e reuniões prévias que irão realizar
10. A propaganda
11. O trabalho de continuidade.

## III. Prepare

1. Primeiramente sua pessoa. Em oração busque ao Senhor e peça-Lhe graça para o usar neste reavivamento evangelístico.

2. Sua equipe:

a) Humana: grupo de irmãos que laborarão e que devem ser orientados (Curso de treinamento leigo)

b) Audiovisual

3. Local das reuniões.

4. O bairro que será alcançado pelo esforço evangelístico

a) Visitação com publicações (revistas e folhetos)

b) Cursos de *A Voz da Profecia e Fé Para Hoje*

c) Curso breve de *A Bíblia Fala*

d) Reuniões de bairro

e) Estudos Bíblicos

f) Escolas Sabatinas Filiais.

5. Os incentivos

a) Para o público que vai assistir

b) Para os irmãos que ajudam.

*O Que Fazer Durante o Evangelismo*  
"SS"

1. *Siga o Programa que Foi Traçado*

1. Na pregação

2. Na visitação

3. No uso do material

4. Na seqüência de acontecimentos.

II. *Pregue*

1. Com entusiasmo

2. Com convicção

3. Como se fosse a última oportunidade

4. Como um assunto de vida ou morte

5. Com o poder do Espírito

6. Fazendo apelos ferventes.

III. *Visite*

1. Depois das pregações aos que respondem aos apelos.

2. Nos lares dos interessados (pes-

*Para que as conferências da Semana Santa ganhem almas, teremos que prosseguir com um plano bem traçado e contínuo de evangelismo.*

soalmente ou através de seus instrumentos bíblicos leigos)

3. Mostrando amabilidade em todo sentido

4. Levando publicações consigo para entregar aos interessados.

5. Orando com os interessados.

IV. *Cultive o Interesse:*

1. Dos novos conversos

2. Dos membros de sua equipe.

V. *Ore*

1. Em particular

2. Com seu grupo antes de cada reunião

3. Com os interessados, quando houver oportunidade.

VI. *Em Cada Reunião*

1. Faça um apelo

2. Convide para a próxima reunião

3. Esforce-se para que seja um êxito total

4. Trate de conseguir novos endereços de interessados.

VII. *Avalie*

1. Seu Trabalho

2. O trabalho de seus companheiros

3. Os métodos empregados

4. O material usado, etc.

*O Que Fazer Depois*

1. *Siga ao pé da Letra o Plano que Traçou para o Trabalho*

II. *Prossiga com uma Série de Conferências Evangelísticas e as Classes Batistais*

1. Regularmente pregando às quartas-feiras e aos sábados e domingos, e deixando os demais dias da semana para estudos bíblicos.

2. Use para estes estudos bíblicos a série de estudos de acordo com o conhecimento religioso do interessado.

III. *Estabeleça Escolas Sabatinas Filiais nos Lares das Pessoas Interessadas*

1. Recomendamos o Curso do Lar.

IV. *Organize uma Classe Bíblica no Lugar de Reunião*

V. *Trate de Levá-las a uma Decisão de Forma Progressiva*

1. Primeiro Cristo, logo a igreja e por último os privilégios e responsabilidades da nova fé.

VI. *Cultive a Vida Espiritual de Seus Interessados*

1. Ore sempre com eles

2. Convide-os e os inclua nos eventos e planos sociais da igreja (festas, retiros, obra assistencial)

3. Convide-os para cultos regulares da igreja

4. Ofereça-lhes a lição da Escola Sabatina

5. Ensine-lhes o que significa ser realmente Adventista do Sétimo Dia.

6. Mostre-lhes a alegria de partilhar

a fé (eles devem transmitir o que sabem do evangelho)

7. Ajude-os a conseguir o sábado livre
8. Receba o sábado com eles
9. Faça-os membros de sua Unidade Evangelizadora

10. Leve-os a fazer trabalho missionário.

11. Transforme-os em instrutores bíblicos leigos

12. Batize-os em nome da Trindade.

*Técnicas das Reuniões Evangelísticas da Semana Santa*

(Organização prévia para esforços médios e grandes). Para obter maior êxito neste esforço de evangelismo, convém nomear várias comissões de trabalho, tais como:

1. *Comissão de Programas Especiais:* Preparará a música especial, as poesias, as projeções luminosas.

2. *Comissão de Recepção:* Será encarregada de receber e acomodar o público, composta de jovens e senhoritas amáveis, de boa aparência e dedicados.

3. *Comissão de Publicidade:* Terá a seu cargo o trabalho de divulgação.

4. *Ajudante Principal:* Escolher-se-á um irmão capaz e simpático, que será o apresentador oficial e o pregador, caso precise substituir o conferencista.

*Como Conseguir Público*

Anotemos três maneiras para três tipos:

1. *Público Preferencial:* Convidam-se todos os interessados que tenham surgido do trabalho de preparação prévia, alunos dos cursos por correspondência, interessados por folhetos, etc.

2. *O Melhor Público:* Pedir que cada leigo traga três visitas.

3. *Público Novo:* Por meio da publicidade.

*Publicidade*

Sugerimos os seguintes meios de publicidade:

1. Volantes
2. Um cartaz na frente da igreja
3. Alto-falantes
4. Cartão de visita pelo correio
5. Anúncios no jornal.

*Programa da Reunião*

Para que a reunião se torne interessante e prenda a atenção, deve seguir o seguinte programa:

19:30 — *Música*, programa variado de música (instrumentos, solos, duetos, trios, quartetos, corais, etc. Ou então *slides* interessantes sobre a Natureza, cidades, países, etc.).

19:50 — *Cantar com o Público* (providenciar hinos em *slides* ou em folhas mimeografadas. Ensinar bem um hino cada noite. Repeti-lo até que o público participe).

*A Sra. E. G. White nos ensina que devemos experimentar novos métodos: "Não deve haver regras fixas; nossa obra é progressiva, e deve haver lugar para melhorar os métodos".*

20:00 — *Uma História Para as Crianças* (havendo muito público, é aconselhável haver um programa em separado para as crianças. Providenciar equipe e material ilustrativo com antecedência).

20:15 — *Sermão*

20:50 — *Ilustrar com Slides o Tema Apresentado* (*Slides Tesouros da Fé*)

21:00 — *Hino e Oração*

Cada reunião será cuidadosamente planejada e organizada para que produza um forte impacto espiritual. Pedir-se-á aos que tomam parte, que ensaiem bem e que cheguem a tempo à reunião.

*Incentivos*

Para entusiasmar mais o público, pode oferecer-se algum incentivo àqueles que assistiram a todas as reuniões. O incentivo pode ser uma Bíblia, exemplar do livro *Caminho para Cristo*, um exemplar de nossas revistas, uma estampa da Volta de Cristo.

*Como Obter Nomes*

Em todas as reuniões convém obter os nomes e endereços dos assistentes.

*Semana Santa, Oportunidade Para Apresentar Nova Mensagem nos Meios de Difusão.*

A Semana Santa oferece uma brilhante oportunidade para aproveitar a imprensa, o rádio e a TV.

1. *Jornais:* Convém cultivar a amizade do pessoal dos jornais vários meses antes. Ao chegar a data da SS, avisar que teremos uma colaboração para tal data e apresentar-lhes um artigo muito bem escrito e corrigido, espaço duplo, à máquina, que trate sobre algum aspecto interessante da volta de Jesus à Terra. Se conseguirmos a amizade do redator, poderemos acertar 2 ou 3 artigos durante a Semana Santa. Também podemos pedir que faça os anúncios das reuniões que se realizarão, gratuitamente.

2. *Rádio:* Será o mesmo trabalho de relações públicas que nos diários. A apresentação por rádio deve ser curta, mais ou menos 5 a 10 minutos, muito interessante, rápida e lida em forma cuidadosa, como se estivéssemos conversando. O rádio também pode fazer anúncios de nossas palestras da Semana Santa.

3. *TV:* Não é difícil atuar na TV. O segredo é fazê-lo com absoluta naturalidade. O programa também será curto, mas temos que tomar a precaução, o cuidado de lê-lo de tal forma que olhemos constantemente para a câmera. O programa pode ser ilustrado com *slides*, projeções luminosas ou estampas coloridas.

Para que as conferências da Semana Santa ganhem almas, teremos que prosseguir com um plano bem traçado e contínuo de evangelismo. Dessa maneira os interessados são confirmados e impressionados pela mensagem dessa semana especial.

*Continuar Imediatamente com uma Série de Conferências*

O melhor é não interromper as reuniões, mas anunciar imediatamente temas muito atraentes, de interesse de todos. Pode-se utilizar o material audiovisual para esforços leigos, Tesouros da Fé. Prossegue-se com temas intermediários de contexto espiritual para passar aos temas doutrinários que podem ser apresentados de duas maneiras: Curso Bíblico e Classe Batismal evangelística.

*Obra Pessoal*

Nas noites finais da Semana Santa, obtêm-se os nomes dos presentes com a promessa de dar-lhes um folheto ou um brinde. Tais nomes devem ser visitados logo, com o objetivo de combinar estudos bíblicos. Tal trabalho será feito por obreiros leigos e bem instruídos.

*Semana Santa e Classe Batismal*

Se vemos que durante os temas da

*“Idealizar-se-ão meios para alcançar os corações. Alguns dos métodos usados na Obra serão diferentes daqueles empregados no passado, mas que ninguém por esse motivo impeça o caminho pela crítica.”*

Semana Santa houve interesse e que assistiram às reuniões pessoas que já conheciam nossa Igreja, convém organizar rapidamente uma Classe Batismal, para, junto com o trabalho pessoal, preparar essas almas para um breve batismo.

*Sugestões a Serem Consideradas*

1. Dar preferência à realização do Evangelismo Semana Santa em bairros e cidades novas.

2. Ter uma equipe definida e permanente.

3. O Evangelismo Semana Santa deve continuar até o fim do ano e até quando haja uma definição de resultados.

4. Após a parte intensiva na Semana Santa, continuar em dias próprios para a evangelização: quartas, sábados e domingos.

5. A equipe deve estar disposta ao trabalho de visitação e a dar estudos bíblicos.

6. Conseguir salão para um mínimo de seis meses.

7. Fazer funcionar, em uma das noites, uma classe de estudo da Bíblia (Classe Batismal).

## Pseudo-Sermões

Ao dirigir-me para o púlpito como pregador visitante, deparei com um letreiro que dizia o seguinte: “Prega a Palavra.” Mais tarde, descobri que a parte do letreiro virada para a congregação continha as palavras: “Assim diz o Senhor.” O lado voltado para o púlpito dizia para o pregador o que se esperava que ele fizesse; o lado oposto dizia à congregação o que ela tinha direito de esperar.

Quão freqüentemente será que os pregadores deixam de pregar a Palavra? quão freqüentemente será que as congregações ficam decepcionadas por não ouvir um “Assim diz o Senhor”? Na minha opinião, isto sucede muito mais vezes do que gostaríamos de admitir. Como ministros, talvez sejais levados a replicar: “Não pode ser. Eu sempre prego a Palavra quando me coloco diante do púlpito. Todos os pastores que ouço falar pregam a Palavra, com raras exceções.”

Que significa pregar a Palavra? A Palavra do Deus vivo se encontra apenas na Bíblia. É exposta nas páginas do Velho Testamento, a começar com a

João Osborn  
— Ex-diretor ministerial da União do Pacífico. Já falecido.

frase: “No princípio criou Deus os céus e a Terra.” Gên. 1:1; e terminando com o verso: “Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que Eu não venha e fira a Terra com maldição.” Mal. 4:6. E exposta nas páginas do Novo Testamento, a começar com o “livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.” S. Mat. 1:1; e terminando com a expressão: “A graça do Senhor Jesus seja com todos.” Apoc. 22:21.

Quando Paulo recomendou que Timóteo pregasse a Palavra, ele estava enfrentando a pena de morte; seu ministério ativo havia terminado. Nunca mais ele teria a oportunidade de pôr-se em pé diante de grandes auditórios e proclamar a Palavra da verdade. Estava prestes a lançar o manto da pregação sobre ombros mais jovens, e fê-lo de maneira impressionante: “Conjurrote, perante Deus e Cristo Jesus que há de julgar vivos e mortos, pela Sua manifestação e pelo Seu reino: prega a Palavra.” II Tim. 4:1 e 2. Este é pro-

**Obra Pastoral**

vavelmente o mais forte e mais solene apelo em todas as Epístolas de Paulo. Ele está dizendo a Timóteo e a nós que a Palavra de Deus merece a mais clara, excelente e esmerada proclamação que um ministro é capaz de fazer. Muitos de nós temos deplorado o fato de que o púlpito moderno modificou esse texto, atribuindo-lhe o sentido: "Prega o aperfeiçoamento social"; "prega o progresso cultural"; "prega a ética cristã." Talvez não tenha havido nenhuma tentativa para modificar literalmente o texto, mas ele tem sido desprezado em favor da proclamação de outros assuntos.

Certa vez assisti ao Culto Divino numa das maiores igrejas da denominação dos Adventistas do Sétimo Dia. O pastor leu uma passagem que prendeu imediatamente a minha atenção. Eu disse para mim mesmo: "Que esplêndido trecho das Escrituras para se pregar sobre ele! Por que nunca pensei em preparar um sermão sobre essa passagem?" Fiquei em ansiosa expectativa. O pastor acabou a leitura do texto, fez algumas observações preliminares a seu respeito e deixou-o então de lado, para não mais referir-se a ele. Ergueu um livro, anunciou o nome de seu autor e o título, e efetuou uma espécie de crítica literária. O livro era um *best seller* e continha excelentes princípios psicológicos, segundo verifiquei ao lê-lo posteriormente. O material apresentado pelo pastor era interessante e fácil de compreender, e encerrava primorosa instrução, mas de modo algum poder-se-ia dizer que ele pregou a Palavra. Com exceção da passagem inicial e alguns textos citados casualmente, não houve proclamação da verdade bíblica. Sem dúvida, porém, se eu houvesse perguntado ao pregador se ele pregara a Palavra naquela manhã, ele teria olhado para mim com ar de surpresa.

Quando Paulo recomendou: "Prega a Palavra", será que ele queria dizer que devíamos pregar algo da Palavra ou *acerca da* Palavra? Será que ele queria dizer que pregássemos *em torno da* Palavra? Quando pregamos psicológica, sociológica ou filosoficamente, acompanhando-o com o uso das Escrituras, será que realmente pregamos a Palavra?

Tenho notado a perigosa tendência entre os pastores de usar uma passagem bíblica para prover uma moldura religiosa para suas palestras, pensando assim que pregaram a Palavra. A citação de uma passagem bíblica também acrescenta um pouco de sabor que agra-

**Quão freqüentemente será que os pregadores deixam de pregar a Palavra? quão freqüentemente será que as congregações ficam decepcionadas por não ouvir um "Assim diz o Senhor"?**

da ao paladar espiritual daqueles que ainda almejam provar a Palavra de Deus. Quando, porém, as Escrituras são usadas para reforçar uma palestra psicológica ou filosófica, estão sendo mal aplicadas se essa prática é considerada como pregação da Palavra.

Um princípio homilético fundamental é, portanto, que as Escrituras não devem ser usadas para apoiar as Ciências. Com referência à proclamação, a Palavra de Deus não deve apoiar a palavra dos homens. Isto não significa que os pregadores nunca devem reforçar a verdadeira ciência com as Escrituras, pois Deus é o Autor de ambas. Significa que quando eles estão pregando a Palavra, *ela* será mais exaltada do que a ciência.

Pode-se dizer que estamos pregando a Palavra quando só a usamos como trampolim para nossas observações religiosas? Quando a Bíblia é aberta e então abandonada imediatamente, isso é *introduzir* a Palavra — não *pregá-la*. Fazer profusas citações bíblicas durante o sermão é pregar a Palavra? Alguns pregadores têm a singular habilidade de decorar as Escrituras e citá-las com uma rapidez e destreza que deixam os ouvintes maravilhados. A congregação admira essa grande habilidade e exclama: "Esse pastor realmente conhece a Bíblia!" Por certo, não estão muito bem informados a respeito desse ato de metralhar passagens. Como espectadores, apreciaram a demonstração pirotécnica de erudição bíblica. Mas pregar a Palavra não é meramente expor uma porção de passagens. Semelhante atitude pode ser chamada de *citação* da Palavra, mas não significa forçosamente que se está pregando a Palavra.

O uso de textos comprobatórios é pregar a Palavra? Muitas pessoas tomaram a decisão de aceitar a Cristo por meio da pregação desses textos. Seu intelecto convenceu-se da validade da verdade bíblica; vêem a bela corrente da verdade e aceitam um elo após o outro. Estando em harmonia com o que ouvem, concordam mentalmente com uma série de doutrinas, e se unem à Igreja. Nalguns casos, o cérebro se convenceu, mas o coração permanece insensível. Tal espécie de pregação é *provar* a Palavra, mas não *pregá-la*.

Que será, então, que Paulo queria dizer ao recomendar: "Prega a Palavra"? O vocábulo *pregar* provém de um termo grego que significa "anunciar". Portanto o pregador deve simplesmente proclamar a Palavra, isto é, a Palavra de Deus. Ele deve seguir sua herança espiritual neste sentido, se-

gundo é revelado tanto no Velho como no Novo Testamento. Uma das interpretações mais antigas de pregar a Palavra encontra-se em Neemias 1:1-9. O antigo Israel reuniu-se na praça que ficava diante da Porta das Águas e pediu que Esdras, o escriba, abrisse o livro da lei de Moisés, o Pentateuco (ou a Bíblia daquele tempo) e lesse alguma coisa dele. À medida que Esdras e outros dirigentes espirituais iam lendo, eles davam explicações, de modo que os ouvintes pudessem compreender o sentido. E todo o povo chorou ao ouvir as palavras da lei.

Temos aqui três aspectos da pregação da Palavra. Primeiro: a Palavra deve ser apresentada de tal maneira que tenha sentido. Segundo: ela deve ser compreendida claramente. Terceiro: ela deve comover o coração.

Num sábado nosso Senhor pregou na sinagoga de Nazaré. Ele escolheu como Seu texto uma parte de Isaías 61.

Depois de levantar-Se para ler, Ele sentou-Se de acordo com a típica maneira rabínica, para pregar sobre essa passagem, e começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir." S. Luc. 4:21. A Palavra de Deus encarnada foi o Expositor da Palavra de Deus escrita! Seu propósito era explicá-la, revelar o seu verdadeiro sentido e mostrar sua aplicabilidade à situação atual.

Filipe, o diácono-pregador, seguiu essencialmente o mesmo modelo em sua exposição de Isaías 53 ao eunuco. Filipe perguntou: "Compreendes o que vens lendo?" Diante da resposta negativa, Filipe, abrindo a boca, e começando por esta passagem da Escritura, pregou-lhe a Jesus. O propósito desse homem era ajudar o eunuco a compreender Isaías 53 (Ver Atos 8:26-40).

O objetivo da pregação bíblica, portanto, é ajudar os ouvintes a compreender o significado da Palavra de Deus. O apóstolo Paulo, o qual recomendou que Timóteo pregasse a Palavra, praticava o que ele ensinava. O livro de Atos nos diz que, segundo o seu costume, Paulo foi à sinagoga judaica em Tessalônica e por três sábados dissertou entre eles, acerca das Escrituras, expondo e demonstrando ter sido necessário que Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos. Ele fez isso lendo das Escrituras e explicando o seu significado (ver Atos 17:1-3).

Outro breve exemplo se encontra em Atos 28:23. Durante a primeira prisão de Paulo em Roma, ele morou em sua própria casa alugada, e grande número

*Tenho notado a perigosa tendência entre os pastores de usar uma passagem bíblica para prover uma moldura religiosa para suas palestras, pensando assim que pregaram a Palavra.*

de pessoas comparecia a sua residência para ouvi-lo explicar as Escrituras para eles, dando solene testemunho do reino de Deus e procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés, como pelos profetas.

Em suma, esses conceitos bíblicos sobre pregar a Palavra abrangem: 1) o ato de explicá-la; 2) dar-lhe sentido, de modo que seja compreendida; 3) o desdobramento de grandes porções das Escrituras; 4) discorrer a seu respeito; 5) mostrar sua aplicabilidade às necessidades das pessoas; e 6) apresentar evidências convincentes da Bíblia. Todo tipo de pregação que efetua todas essas coisas certamente pode ser considerado como pregar a Palavra.

A pregação bíblica corresponde melhor ao método expositivo do que o alusivo aos tópicos. Isto não constitui uma crítica à pregação por tópicos, que é muito comum na maioria dos púlpitos. Ela se acha firmemente arraigada. Sua eficácia tem sido muito bem demonstrada. Sua habilidade para incentivar as pessoas convertidas em sua fidelidade a Deus e as não convertidas a entrarem em ligação com Ele tem sido confirmada através dos séculos. Algumas das maiores pregações de todos os tempos giraram em torno de um tópico. A questão não é abandonarmos a pregação sobre tópicos, e, sim, que acrescentemos uma nova dimensão. Admitindo que tanto a pregação por tópicos como a expositiva são efetuadas corretamente, podemos dizer que a mais persuasiva e atraente das duas é a pregação expositiva. Inicialmente, ela talvez requiera mais tempo e preparação. Também exigirá mais estudo, mas os seus resultados serão mais compensadores.

Que é pregação expositiva? A palavra *expositiva* provém de uma raiz latina que significa "expor, elucidar, esclarecer, explicar." Pregação expositiva é aprender primeiro o que a passagem diz realmente, por meio da exegese. Também é aprender o que a passagem realmente *significa*, por meio da hermenêutica. A isto se segue a explanação, de modo que o que a passagem diz e significa possa ser compreendido pelos ouvintes e seja aplicável à vida contemporânea. Diz G. Campbell Morgan: "O objetivo definido de toda boa pregação expositiva é descobrir o significado da mensagem de Deus à humanidade e aplicá-lo à vida contemporânea. Isto é reduzi-la ao denominador comum mais simples." E Dwight Stevenson declara: "Na verdadeira exposição, o sermão precisa basear-se inteiramente na passagem. A proporção

das partes no sermão precisa ser um reflexo exato das proporções na passagem que está sendo considerada. Não deve haver distorção por meio de ênfase exagerada ou omissão das idéias principais." O que esses homens estão dizendo é que a mais elevada forma de pregação bíblica é a escolha de um trecho das Escrituras — longo ou curto — do qual é explicada a verdade de Deus e aplicada à vida dos ouvintes.

Há muitos métodos eficazes de pregar expositivamente. O pregador expositivo pode organizar sua mensagem em torno de um versículo-chave pelo qual ele interpreta toda a passagem. G. Campbell Morgan, que alguns consideram o mais eminente expositor bíblico do século vinte, usava o princípio do contexto na pregação bíblica, interpretando determinada passagem à luz de seu contexto e dando decrescente importância aos textos, à medida que ia avançando do contexto mais próximo para o mais remoto. Um dos meios menos complicados e mais eficazes de desenvolver um sermão expositivo tem sido denominado o modelo de três pontos — a montagem, o significado e a aplicabilidade. A pregação bíblica não se restringe a um só método de lidar com as Escrituras, mas utiliza todos os processos homiléticos que servem de padrão.

A metodologia que será apresentada nestas considerações foi desenvolvida por F. D. Whitesell e Carlos W. Koller, e aperfeiçoada por Lloyd M. Perry. Todos os três eram homiléticos e evangelistas conservadores no Seminário Batista de Chicago. Sua metodologia aparece nos livros escritos por eles: *Variety in Your Preaching* ("Variedade em Vossa Pregação"), Old Tappan, Nova Iorque: Fleming H. Revell Co., 1954; *Expository Preaching Without Notes* ("Pregação Expositiva sem Apontamentos"), Grand Rapids, Michigan, Baker Book House, 1962; *Biblical Sermon Guide* ("Manual de Sermões Bíblicos"), Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1962; e *Biblical Preaching for Today's World* ("Pregação Bíblica Para o Mundo de Hoje"), Northbrook, Illinois: Moody Press, 1973.

Os benefícios da pregação expositiva ou bíblica são numerosos. Primeiro: ela é um tipo inesgotável de pregação. É possível que um pregador expositivo fale a vida inteira do mesmo púlpito e não seja monótono. Não acontece a mesma coisa com aquele que prega sobre tópicos, pois os seus assuntos logo se esgotam. Um pastor do qual fui sucessor em determinada igreja estava mu-

*A citação de uma passagem bíblica também acrescenta um pouco de sabor que agrada ao paladar espiritual daqueles que ainda almejam provar a Palavra de Deus.*

dando depois de apenas dois anos de permanência naquela localidade. Mais tarde, ao encontrar-me com ele, perguntei-lhe por que partira tão cedo. Ele disse que pregara todos os seus 266 sermões, tendo, portanto, de partir. Era um excelente pregador ao qual as congregações amavam ternamente, mas suas pregações baseadas em tópicos obrigaram-no a partir. Seus assuntos se esgotaram, e ele teve de ir para outra igreja a fim de poder repeti-los. Quando lidamos expositivamente com os temas da Bíblia, descobrimos que há um infundo suprimento de material para sermões. No curto período de sua vida, um homem quase não poderá tocar nas orlas da Palavra de Deus.

Outro benefício da pregação expositiva é que ela torna o pregador um perito numa esfera de atividade em que ele deve distinguir-se. Requer-se que o pastor faça muitas coisas, e acertadamente. Deve ser um mestre, conselheiro, administrador, financista e organizador. Há pessoas em sua congregação que dedicaram toda a sua existência ao ensino, ao aconselhamento, à administração e aos negócios. Acham-se muito mais preparados do que o pregador, nesses aspectos. Ele não pode absolutamente ser superior aos que passaram a vida numa dessas profissões. O único setor em que se espera que o pregador seja mais competente do que todos os outros é na pregação da Palavra. Como o Apolo do Novo Testamento, ele deve tornar-se poderoso nas Escrituras. Como Wesley, deve ser conhecido como o homem do livro. A pregação expositiva pode realizar isto.

Além disso, a pregação bíblica ajudará a encher nossas igrejas de homens e mulheres que realmente sejam regenerados e cheios do Espírito Santo. Ao se congregarem semana após semana para o culto, eles fazem a silenciosa pergunta: "Há alguma palavra do Senhor?" Não estão interessados na perspicácia do pregador, nem em suas opiniões. A pregação bíblica conquistará mais almas para Cristo e dará a certeza de que maior proporção delas permanecerá salva.

Seja qual for a habilidade que agora tenhamos no púlpito, ela pode e deve ser aperfeiçoada. Veremos como a pregação bíblica e expositiva pode abrir novas dimensões nas Escrituras, tanto para nós mesmos como para nossas congregações, ao pregarmos a Palavra.

# O Israel Moderno e a Profecia Bíblica

*Estamos cientes de que dentro da Igreja Cristã são mantidas opiniões divergentes a respeito do papel do Israel moderno e sua significação profética. Sem dúvida não existe uma só denominação (inclusive a Igreja Adventista do Sétimo Dia) em que haja absoluta unanimidade sobre este assunto. Por conseguinte, este artigo não é apresentado como a palavra final, mas como um meio de estimular o pensamento e avivar a investigação.*

O estado atual de Israel, com suas florescentes colonizações, constitui um cumprimento da profecia? O retorno de três milhões de judeus para a terra de seus ancestrais significa alguma coisa para os cristãos? A recuperação de Jerusalém pelos judeus, em 1967, foi predita por Jesus? Será que todas essas coisas são sinais dos tempos?

Muitos cristãos vêem alguma significação profética nesses acontecimentos; outros não. Embora ambos esses grupos tenham alguma base nas Escrituras para crer dessa maneira, a consideração de certos assuntos bíblicos pode lançar luz sobre esses pontos.

As promessas de Deus a Abraão, de que ele se tornaria uma grande nação e possuiria a terra na qual habitava, eram condicionais a sua lealdade a Deus. Assim, as promessas deveriam cumprir-se com seus filhos se eles servissem a Deus como ele o fez (Gên. 17:1-9; 18:19). Mais tarde Deus declarou especificamente aos descendentes de Abraão, o povo do concerto, que Ele só cumpriria o concerto que fizera com eles e seus ancestrais se Lhe obedecessem (Lev. 26:3-13; Deut. 7:12; 28:1-14). Por outro lado, se fossem infiéis ao concerto pela desobediência, experimentariam sofrimento, perda, exílio e destruição (Lev. 26:14-38; Deut. 28:15, 36, 37, 45, 47-51 e 62-64). Entretanto, Deus deixou a esperança de que em resultado do arrependimento poderia ser outorgada uma restauração do exílio (Lev. 26:40-45).

Com o passar do tempo, Israel realmente perdeu sua terra e a bênção divina da prosperidade por se haverem afastado de Deus no coração. A predição divina se cumpriu, e eles foram banidos para além do Eufrates, a Babi-

Ernesto W. Marter — Prelecionador sobre religião no Colégio Newbold, Inglaterra, e pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Guildford, Surrey, nesse mesmo país.

lônia. Deus tencionava que as invasões e as conquistas efetuadas por Nabucodonosor servissem de disciplina para ajudá-los a aprender a obediência (Jer. 25:1-7; 46:26-28). Enquanto o povo estava concentrado em Ramá, aguardando a deportação para Babilônia, foi reiterada a promessa de restauração baseada na obediência (Jer. 31:15-17 e 27-34). O benévolo propósito de Deus era restaurá-los a sua terra depois de setenta anos de exílio, caso voltassem para Ele de todo o coração (Jer. 29:10-14; 16:14-16).

Durante o Exílio, Ezequiel também os animou com as promessas de restauração, da parte de Deus, acompanhadas de reforma e obediência da parte deles. Sob a condição de que se arrependessem, Ezequiel profetizou de um novo templo, das ovelhas perdidas de Israel sendo trazidas de volta pelo Grande Pastor, e dos ossos secos da nação sendo ressuscitados (Ezeq. 36:17-38; 43:10 e 11; 34:11-15; 37:20-23).

Sob a direção divina, os judeus retornaram a Israel a partir de 537 A.C. (II Crôn. 36:15-23). Zacarias predisse que o templo seria reconstruído e o trono restaurado se eles obedecessem diligentemente (Zac. 1:2-4 e 12-17; 6:15). Eles deviam cumprir então sua missão de viver para o louvor de Deus como Suas testemunhas. Se fossem fiéis, seriam, como Deus sempre tencionara, os sacerdotes do mundo e uma bênção a todas as nações. Estrangeiros tomariam conhecimento do Deus verdadeiro e viriam adorá-Lo em Seu templo (Isa. 40:1 e 2; 43:10 e 21; 61:4-9; 60:1-3; Zac. 2:11; 8:22 e 23; Miq. 4:1-5).

Assim, Isaías e Jeremias, antes do Exílio, Ezequiel, durante o Exílio, bem como Zacarias e Miquéias, imediatamente após o Exílio, procuraram animar os judeus a retornarem com espírito de lealdade ao propósito original de Deus para eles como nação missionária e a confiarem em Sua promessa de renovado favor.

Moisés advertira a Israel de que *continua* desobediência não somente traria ansiedade e sofrimento, mas também extermínio e dispersão (Deut. 28:

49-67). Daniel compreendeu as ilações da advertência de Moisés e receava que a profecia dos 2.300 dias indicasse que, devido a sua contínua pecaminosidade durante esse tempo de desterro, Deus não pudesse restaurar a Israel de seu exílio de setenta anos. Daí a oração por perdão e restauração feita por ele (Dan. 8:26 a 9:23). Foi-lhe assegurado que Jerusalém seria reedificada e que seu povo teria mais cinco séculos "para dar fim aos pecados". Dentro desse período o Messias viria ter com eles (Dan. 9:24-27).

No entanto, os grupos que regressaram de Babilônia eram pequenos, seus esforços eram frouxos, e sua obediência tão deficiente que houve cada vez menos ensejo para o cumprimento das promessas de bênção da parte de Deus. Os primeiros a voltarem — cerca de cinquenta mil — foram vagarosos em reconstruir tudo, menos suas próprias casas. O ritual do templo era efetuado displicentemente por sacerdotes infiéis. As pessoas ligaram-se com os pagãos pelo casamento e se afastaram de Deus (Esdras 2:64; Ageu 1:9; Mal. 1:8, 12 e 13; 2:1, 2, 7, 8, e 11-16; 3:7, 13 e 14). E quando veio o Messias, a nação O rejeitou, trazendo assim sobre si mesmos o trágico resultado predito por Gabriel — que, embora fosse reconstruída, Jerusalém seria destruída pela segunda vez. O próprio Jesus, ao retirar-Se do Templo para nunca mais voltar, citou as palavras de Daniel (Dan. 9:25-27; S. Mat. 23:37 a 24:2 e 15). Quarenta anos mais tarde, os romanos destruíram a cidade e o Templo, e cem anos depois os judeus foram completamente banidos dessa localidade.

Antes, porém, desses trágicos acontecimentos, os apóstolos do Senhor já haviam revelado como Deus cumpriria Suas promessas de bênção sobre Israel. Eles aplicaram as promessas aos novos crentes em Cristo, de todas as nações, que estavam assumindo a missão de Israel. Os que criam em Cristo tornavam-se israelitas; o novo coração substituiu a circuncisão como símbolo ou sinal do concerto (Gál. 3:29; 6:15). Os crentes gentios começavam a constituir a família de Deus (Efés. 2:11-13, 19 e 20). O apóstolo Pedro chamou-os de nova "raça eleita" (I S. Ped. 1:1; 2:9 e 10). Antes que Jerusalém iniciasse sua longa e penosa experiência de ser pisada pelos gentios (S. Lucas 21:24), os apóstolos esclareceram que sua próxima restauração seria como a Cidade Santa, do Céu, e que as promessas divinas de prosperidade e paz para o Israel penitente se cumpririam na Nova Terra (Heb.

*Deus tencionava que as invasões e as conquistas efetuadas por Nabucodonosor servissem de disciplina para ajudá-los a aprender a obediência.*

11:8-10, 15 e 16; Isa. 65:17-25; II S. Ped. 3:13). O quadro apresentado por Ezequiel, de um Judá próspero e fiel sendo divinamente protegido contra a invasão dos invejosos Gogue e Magogue, nunca ocorreu, mas encontrará o seu cumprimento no ataque final de Satanás contra o povo de Deus, e em sua destruição (Ezeq. 38 e 39; Apoc. 20:7-9). As doze portas da cidade, o rio vivificante e as árvores frutíferas, vistos por Ezequiel como características do Israel restaurado, cumprir-se-iam nas portas de pérola, no rio da vida e na árvore da vida da Cidade Santa, segundo foram contemplados por João (Ezeq. 47:1, 2, 8, 9 e 12; 48:30-35; Apoc. 21:10-13; 22:1 e 2).

Alguns leitores creem que a expressão bíblica: "os últimos dias", que aparece nalgumas profecias e promessas da restauração de Israel, sempre se aplicam ao período que antecede de perto a Segunda Vinda de Jesus. Julgam, portanto, que os descendentes literais de Abraão cumprirão as profecias bíblicas em nossos dias, e muitas vezes citam tais passagens do Velho Testamento como estas: "Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te sobrevierem nos últimos dias, e te voltares para o Senhor teu Deus, e Lhe atenderes à voz, então o Senhor teu Deus não te desampará, ... nem te destruirá, nem Se esquecerá da aliança que jurou a teus pais." Deut. 4:30 e 31. "Depois tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, ... nos últimos dias." Osé. 3:5.

É verdade que a expressão "nos últimos dias" (ou "derradeiros dias") constitui amiúde uma alusão ao fim do mundo, especialmente nas passagens do Novo Testamento que falam dessa ocorrência. Tal significado é, porém, muito raro no Velho Testamento. Versões modernas traduzem-na diversas vezes por "nos dias vindouros".

Jacó contou a seus filhos o que lhes aconteceria "nos dias vindouros" (Gên. 49:1). Na maioria dos casos, os cumprimentos se tornaram evidentes logo após o estabelecimento em Canaã e se completaram durante o reinado de Davi, isto é, setecentos anos depois de Jacó haver falado.

Balaão disse ao rei de Moabe o que Israel faria a esse país "nos últimos dias" (Núm. 24:14). Esses "últimos dias" ocorreram quando Moabe foi conquistado por Davi, e também quando esse país foi severamente castigado por Israel no tempo de Acabe. Hoje não há moabitas que tenham algo que ver com Israel.

Moisés sabia que após a sua morte Israel abandonaria o Senhor e sofreria as conseqüências. Isto aconteceria “nos últimos dias” (Deut. 31:29). Segundo Juízes 2:7-11, Israel serviu ao Senhor todos os dias de Josué e dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué, e então começaram as aflições e a decadência preditas por Moisés.

Portanto, como devemos entender as fervorosas palavras de Moisés no começo de seu discurso de despedida de Israel? Depois de adverti-los dos castigos que lhes sobreviriam se fossem infiéis, ele disse: “De lá buscarás ao Senhor teu Deus, e O acharás. . . . Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te sobrevierem nos últimos dias, . . . então o Senhor teu Deus não te desampará.” Deut. 4:29-31. As palavras de Moisés não se cumpriram reiteradas vezes nos livramentos efetuados pelos juízes e durante o reinado, e, finalmente, no cativeiro babilônico? Teríamos razão em requerer que essa promessa tenha cumprimento pouco antes da Segunda Vinda de Cristo, no fim do mundo? Essas palavras se cumpriram dezenas de vezes, segundo foi reconhecido pelos levitas, nos dias de

Esdras e Neemias. Ao fazer uma resenha da história de Israel, eles declararam: “No tempo de sua angústia, clamando eles a Ti, dos Céus Tu os ouvistes; e segundo a Tua grande misericórdia lhes destes libertadores que os salvaram da mão dos que os oprimiam.” Neem. 9:27.

### Declarações Proféticas

Os profetas *anteriores* ao Exílio ainda tinham a esperança de que Israel recuperasse sua fidelidade a Deus. Tanto Isaías como Miquéias lhe apresentaram um glorioso quadro da possível elevação de Jerusalém “nos últimos dias” (Isa. 2:1-5; Miq. 4:1-5). Nenhum desses profetas estava dizendo alguma coisa mais do que Moisés dissera setecentos anos antes, a saber: que a restauração só seria possível se Israel andasse na luz da orientação divina.

Isaías sabia que primeiro teria de ocorrer o exílio babilônico (Isa. 39:6 e 7). Ele previu que depois do exílio haveria um retorno através do Eufrates, procedente do que em seu tempo era conhecido como Assíria, sendo que isso constituiria uma espécie de repetição do êxodo (Isa. 11:11, 15 e 16). O contexto indica que enganamos a nós mesmos e aos que nos ouvem se interpretarmos esse “segundo” livramento como

*Israel serviu ao Senhor todos os dias de Josué e dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué, e então começaram as aflições e a decadência preditas por Moisés.*

um retorno de Israel de sua dispersão, em nosso tempo. As palavras indicam claramente que isso constituiria um livramento do exílio babilônico — um livramento que ainda estava duzentos anos no futuro quando Isaías escreveu a esse respeito. Seria o segundo grande ato de Deus após a libertação do Egito.

Os profetas que viveram *durante* o período do Exílio também falaram do que aconteceria em tempos posteriores. Jeremias predisse que tanto Moabe como Elão, que também foram subjulgados por Nabucodonosor, seriam restaurados “nos últimos dias” (Jer. 48:47; 49:39). Para estas nações, os “últimos dias” ocorrerão após o declínio do poder de Babilônia. Os cativos de Moabe e Elão seriam favorecidos pela repatriação sob a política humanitária dos persas, assim como sucedeu com Israel. Assim, os “últimos dias” para Israel ocorreram da mesma maneira e no mesmo tempo (Jer. 23:20; 30:24). Nestas passagens o profeta expressou a ardente esperança de que seu povo tirasse proveito da experiência disciplinar do cativeiro e do livramento subsequente, considerando a bondosa providência que os estivera guiando em tudo isso.

O uso dessas expressões por parte de Ezequiel se equipara ao de seu contemporâneo, Jeremias. O profeta exilado procurou levar seus companheiros de exílio a cobrarem ânimo depois de terem ouvido dizer que Jerusalém tinha sido destruída (Ezeq. 33:21). Ele não somente descreveu o regresso do povo à Judéia (Ezeq. 34, 36 e 37), mas também uma condição de tanta paz e abundância que bem poderia despertar as cobiçosas ambições de poderosos vizinhos do norte (Ezeq. 34; 36; 37; 38:2 e 6; 27:14; 32:26).

Assegurou-lhes, porém, que embora Gogue e Magogue viessem “no fim dos anos (ou dias)”, seu grande Libertador os protegeria, destruindo o invasor (Ezeq. 38:6 e 16). Esses “anos” (ou dias) perigosos poderiam chegar em qualquer ocasião após o retorno à Judéia em 537 A. C., e certamente teriam ocorrido se Israel se houvesse tornado tão próspero por meio de sua fidelidade sob a bênção divina que atraísse tal invasão.

### Frases em que Aparece a Palavra “Até”

Além das passagens que contêm a expressão “últimos dias”, dois outros textos citados freqüentemente merecem a nossa atenção. Ambos usam a palavra “até”. “Até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será

pisada por eles." S. Luc. 21:24. "Veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios." Rom. 11:25.

No português contemporâneo o vocábulo "até" quase sempre encerra um sentido transitório. Costumamos usá-lo para denotar que uma atividade ou situação, que existe até determinado ponto, cessará nessa ocasião. Devido a esse uso comum, alguns têm deduzido que S. Lucas 21:24 e Romanos 11:25 se cumpriram em 1967, quando os israelenses recuperaram Jerusalém do domínio gentio. Eles crêem que esse acontecimento constituiu um sinal de que os tempos dos gentios haviam terminado e que os judeus vencerão agora sua "dureza de coração", voltando-se para o Senhor. Teríamos razão para crer semelhante coisa com base nesses versículos? *The Shorter Oxford English Dictionary* declara que a palavra "till" ou "until" (que corresponde ao vocábulo "até" em português) pode significar não somente "ao tempo que", mas também "durante o tempo que" e "de modo que afinal". A consideração de outros exemplos das Escrituras nos habilitará a captar as diferenças significativas.

Disse Daniel ao relatar sua primeira visão: "Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno. . . . Continuei olhando, até que foram postos uns troncos, e o Ancião de dias Se assentou; . . . assentou-se o tribunal, e se abriram os livros." Dan. 7:8 a 10. Embora seja declarado que ele tenha olhado até esse ponto, ele não deixou de fazê-lo depois disso. Temos aqui um exemplo da segunda significação dessa palavra. Daniel queria dizer que ele olhou "durante o tempo que" foram postos uns troncos e morto o animal, e que ele continuou a olhar durante todos os outros acontecimentos da cena do juízo, enquanto lhe eram apresentados. De acordo com Koehler e Baumgartner, em seu *Lexicon in Veteris Testamenti Libros*, a palavra hebraica traduzida por "até" pode ter este significado, ou "durante" e "enquanto". Gramaticalmente, portanto, podemos ler a afirmação de Jesus desta maneira: Jerusalém será pisada pelos gentios durante o tempo em que, ou enquanto, o período dos gentios vai passando. O sentido gramatical não requer que compreendamos que Ele disse algo a respeito do que aconteceria com Jerusalém depois disso. E se interpretarmos Suas palavras deste modo, não teremos dificuldade com o ensino restante das Escrituras.

Consideremos a experiência de Jacó.

**O contexto de Romanos 9 a 11 torna claro que nem todos os israelitas físicos estão incluídos no verdadeiro Israel de Deus.**

Em Betel o Senhor lhe prometeu que o acompanharia em sua viagem a Harã e que o traria de volta, em segurança, à terra de seu nascimento. E acrescentou: "Não te desamparei, até cumprir Eu aquilo que te hei referido." Gên. 28:15. Por certo não deduziríamos que o Senhor só estaria com Jacó "até o tempo de" seu regresso. O Senhor não tencionava dizer que o abandonaria depois disso. A ênfase recai sobre o propósito de Deus em estar com ele durante o tempo de sua ausência, "de modo que afinal pudesse trazê-lo de volta.

Aplicamos agora este significado às palavras de Paulo. O contexto de Romanos 9 a 11 torna claro que nem todos os israelitas físicos estão incluídos no verdadeiro Israel de Deus. Os descendentes de Israel que são descrentes não fazem parte de Israel; isto só se dá com os crentes, quer sejam judeus ou gentios. Mas a descrença da maioria dos judeus, por mais decepcionante que fosse para Paulo, na realidade estava fazendo com que a missão cristã se concentrasse nos gentios. Paulo vê que na preponderante sabedoria de Deus, a cegueira, em parte, sobreveio a Israel "de modo que afinal" pudesse ocorrer a plenitude dos gentios. Eles tornar-se-ão uma parte do Israel de Deus, e assim todo o verdadeiro Israel será salvo (ver Romanos 11:25 e 26). Isto constitui o fim da argumentação de Paulo. Ele não acrescentou que a descrença dos judeus cessaria quando os gentios houvessem tido sua plena oportunidade, embora, obviamente, nada fosse mais precioso ao seu coração. Nem nos é requerido, por suas palavras, que esperemos que isso venha a acontecer, por mais que gostaríamos de vê-lo.

Há, porém, um exemplo mais instrutivo ainda. Tanto em S. Lucas 21:24 como em Romanos 11:25 a palavra "até" é a tradução de *archris hou*, no grego. A expressão idêntica também é usada em Hebreus 3:13, e ali ela não é traduzida por "até", mas recebe uma tradução, numa versão após a outra, que justifica amplamente as conclusões a que chegamos. Diz essa passagem: "Exortai-vos mutuamente cada dia, durante (A Bíblia na Linguagem de Hoje e o Novo Testamento Vivo trazem a palavra *enquanto*) o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado." Se usarmos esta significação em S. Lucas 21:24 e Romanos 11:25, teremos o seguinte: "Enquanto se completarem os tempos dos gentios, Jerusalém será pisada por eles." "Veio endurecimento

em parte a Israel *enquanto* tenha entrado a plenitude dos gentios.”

A escolha de Israel como povo especial de Deus não foi originariamente uma eleição para a salvação, embora tivesse resultado nisso. Foi uma eleição para o serviço (Êxo. 19:5 e 6; Isa. 43: 10 e 21; 61:6). Seu desígnio, confirmado muitas vezes, era que eles fossem Seu povo para sempre (II Sam. 7:23 e 24). Porém, até mesmo a proposta original do concerto no Sinai continha um claro “se” (Êxo. 19:5 e 6). Depois de séculos de exortações e medidas disciplinares destinadas a ajudá-los a aceitar de coração Seu chamado para o serviço, Deus aceitou finalmente a recusa da parte deles (S. Mat. 21:43; Rom. 11:20). Ele oferece agora esse privilégio a todos os que O aceitarem, quer sejam judeus ou gentios. Assim, para os judeus, *como indivíduos*, continua aberta a porta tanto para o serviço como para a salvação. Não podemos, portanto, interpretar S. Lucas 21:24 ou Romanos 11:25 como uma renovação do chamado para serviço nacional, pois esse foi retirado. Também não podemos dizer que esses versículos envolvem um novo chamado para a salvação, pois esse chamado sempre esteve em vigor.

#### Ainda um Povo Distinto

A despeito do fracasso de Israel para cumprir as condições de sua missão como nação especial de Deus, o Senhor, em Sua sabedoria, resolveu cumprir Suas promessas preservando-os como povo distinto (Gên. 12:2; 15:5; 18:18; 22:16-18; 26:4; 28:14). Ele não destruiria completamente a Israel, a despeito de tudo que viessem a fazer (Lev. 26:44 e 45). Perto do fim da estrada, Ele ainda pôde dizer: “Eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.” Mal. 3:6. Assim,

*Paulo vê que na preponderante sabedoria de Deus, a cegueira, em parte, sobreveio a Israel “de modo que afinal” pudesse ocorrer a plenitude dos gentios.*

embora os babilônios, romanos, amonitas, moabitas, fenícios, assírios e hititas tenham deixado de existir, os judeus continuam sendo um povo separado e distinto. Sua própria existência constitui um testemunho da veracidade de Deus.

Se alguém toma as predições dos profetas do Velho Testamento a respeito do retorno da primeira dispersão e espera que elas se cumpram com o Israel literal e descrente, dezenove séculos depois da segunda dispersão, não reconhece a natureza condicional da profecia hebraica, tanto em suas ameaças como em suas promessas (ver Jer. 18:7-10). Também não leva em consideração o fato de que as profecias de Daniel, as quais predisseram a reconstrução de Jerusalém após a primeira dispersão e que ela seria destruída novamente, não mencionam outra restauração antes do Juízo e do reino eterno (ver Daniel 7:26 e 27; 9:24-27; 11:43 a 12:3). Também não encontrará uma explicação para o silêncio de Jesus acerca de alguma restauração depois que a vinha do Senhor foi tirada dos infieis e dada a outros (ver S. Mat. 21:43).

Chegamos, portanto, à conclusão de que a reocupação de Jerusalém pelos judeus modernos não é um acontecimento abrangido pelo escopo da profecia. A nação e o povo de Israel não retornaram à Palestina com arrependimento e fé para cumprirem os propósitos de Deus a seu respeito. Embora os israelenses mereçam ser elogiados por sua energia e idealismo, sua atual prosperidade não constitui o resultado de especial favor divino, a não ser no sentido de que Sua bênção recai sobre todo esforço diligente. Os cristãos podem ter real interesse nas questões referentes a Israel, mas não com base na profecia bíblica.

# O Comentário Bíblico: Realização Monumental

## Introdução

Nestes dias chega a sua feliz culminação um esforço monumental: a tradução do Comentário Bíblico Adventista para a língua castelhana. O Pastor Víctor Ampuero Matta dirigiu uma equi-

pe de eruditos que realizaram admirável trabalho.

Oferecemos aos obreiros esta entrevista com esse pastor, e estamos certos de que será de enorme interesse.

*Dados Biográficos do Pastor Víctor Ampuero Matta*

## Entrevista

Nasceu em Oruro, Bolívia. Conheceu a mensagem no Peru e foi batizado aos vinte anos de idade. Formou-se no Colégio Adventista del Plata. Obteve o mestrado em Pedagogia na Universidade de Filosofia e Letras de Buenos Aires. Na Universidade Andrews obteve o "Master of Arts", com especialidade em Bíblia, e a referida honraria lhe conferiu o doutorado *honoris causa* em Teologia.

O Pastor Víctor Ampuero Matta dedicou 16 anos ao ensino no Colégio Adventista del Plata. Foi professor, diretor do Departamento de Teologia e vice-diretor. Sua consagração, dedicação e erudição causaram profundo impacto em várias gerações de jovens que hoje são os dirigentes da Obra em diversas partes do mundo. Durante 12 anos foi redator-chefe da Casa Editora Sudamericana.

*1. Quais foram os principais problemas que houve na realização desse trabalho?*

Nalgumas ocasiões foi necessário resolver modalidades próprias das idiomas originais das Escrituras diante da Reina-Valera Revisada. Nesses casos, houve a inapreciável e indispensável ajuda da Dra. Vyhmeister, a qual, por sua vez, em mais de uma ocasião consultou a Dra. Leona Running, da Universidade Andrews. Também o Prof. Aecio Cairus, docente do Colégio Adventista del Plata, prestou sua eficaz colaboração nalguns casos dessa natureza.

No tocante à tradução de páginas inéditas de Ellen G. White, também houve trechos em que foi necessário que eu recorresse a minha colaboradora, por tratar-se de termos ou expressões com um significado que não é usual no inglês da atualidade. Foi mister atualizar igualmente diversas informações referentes à arqueologia, devido a novos descobrimentos nessa área.

*2. Como se compara a tradução para o castelhano com o original em inglês?*

Há dezenas de milhares de referências de obras de Ellen G. White. Neste sentido, a edição castelhana tem a grande vantagem para nossos leitores de apresentar essas referências com o número de página dos livros por ela editados em nosso idioma. Por outro lado, houve muitas adaptações que tornam difícil estabelecer uma comparação entre a tradução e o original.

*Quanto mais livros de Ellen G. White em nosso idioma tiver o pastor, melhor lhe será, pois poderá encontrar, com exatidão de página, o que escreveu a mensageira do Senhor acerca de inúmeros versículos bíblicos.*

*3. Qual é a transcendência e importância dessa obra para a Igreja de língua espanhola?*

O Comentário será sumamente importante para nossos irmãos. Proporcionar-lhes-á a resposta útil e clara para numerosas perguntas. Quanto aos que são mais versados nas Escrituras, ele poderá orientá-los numa investigação particular e mais profunda, talvez efetuada em fontes especializadas.

*4. Qual é a principal utilidade do Comentário Bíblico para o pastor, e como ele deverá manusear essa ferramenta?*

Quanto mais livros de Ellen G. White em nosso idioma tiver o pastor, melhor lhe será, pois poderá encontrar, com exatidão de página, o que escreveu a mensageira do Senhor acerca de inúmeros versículos bíblicos. Também encontrará aplicações espirituais que darão novo vigor a sua vida espiritual e a seus sermões.

Por outro lado, os "artigos" introdutórios dos sete volumes, que em alguns casos são monografias com sua correspondente bibliografia, serão valiosos para que o pastor se coloque proveitosamente no marco histórico, arqueológico, escriturístico e teológico correspondente.

O pastor deve lembrar-se de que o Comentário Bíblico não é completo, nem pretende ser perfeito. Poderia ser mais extenso e, seguindo o modelo de outros comentários, poderia ser também mais erudito. Neste último caso, já não estaria ao alcance da fácil compreensão de todos os leitores. O pastor deverá continuar lendo em *O Ministério Adventista* os estudos especializados de determinados temas bíblicos e também recorrer a outras fontes dignas de confiança.

*5. Que significou para o senhor, pessoalmente, esse trabalho de tanta responsabilidade?*

Deu-me uma nova e mais cabal visão e compreensão da Palavra de Deus. Mais que antes, reconheço agora que me falta muita coisa para poder tornar-me um expositor realmente eficiente das Escrituras em seus múltiplos matices. Também suscitou em mim maior anelo de estar mais perto do Senhor e de conhecê-Lo melhor. Compreendo melhor que o estudo da vontade divina, expressa na revelação escrita, é um fator importante para a devida comunhão com o Céu.